

8 Conclusão

*Numa leitura da imagem,
antes que o percebamos,
camadas da nossa subjetividade
modificam o contexto conforme
nosso estado de espírito,
lembranças associativas ou
direcionamentos culturais.*

Lily Sverner

Minha preocupação nesse trabalho foi analisar as fotografias presentes no livro didático vindo da teoria sócio-semiótica para a análise de imagens proposta por Kress e van Leeuwen (2000) e não de uma teoria pedagógica para análise de atividades em livro didático de inglês. Utilizar ambas as teorias enriqueceria esse estudo, no entanto ele tomaria proporções que fugiriam ao tamanho delimitado para uma dissertação de mestrado. Esse estudo se ateve à análise das fotografias selecionadas, pois o objetivo era justamente iniciar um trabalho que envolvesse a análise de imagens dentro de uma perspectiva sócio-semiótica, não oferecendo portanto conclusões sobre a vida pedagógica. No entanto essa investigação tem implicações pedagógicas e para mim ela representa o início de um estudo multimodal em livro didático de inglês como língua estrangeira.

Iniciei essa dissertação sobre fotografia no livro didático de inglês como língua estrangeira com teorias sobre esse tipo de imagem e três questões. Termina minha dissertação com as reflexões que fiz durante todo o processo.

A teoria e as questões me fizeram perceber que o fato da fotografia entrar na casa de praticamente todos os indivíduos no mundo ocidental atualmente demonstra a sua grande aceitação na nossa sociedade e ao mesmo tempo lhe confere grande poder. O fato de ser percebida como uma representação da realidade, uma prova quase que incontestável de que o que é visto em sua imagem realmente existe ou existiu, lhe possibilita ser manipulada com facilidade, sem que isso seja sempre percebido claramente pelos indivíduos.

A profusão de imagens atualmente, inclusive nos livros didáticos de inglês, chama nossa atenção para a necessidade de aprendermos a *ler*, ou seja, a decodificar essas mensagens. Daí a importância da teoria semiótica para a análise da linguagem, seja ela, lingüística ou visual. A grande quantidade de fotografias no livro didático de inglês estudado nesse trabalho alerta para a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre fotografia, a fim de tentarmos entender melhor esse meio de comunicação, para então podermos explorá-lo com mais atenção na sala de aula. Percebemos que os alunos, como outros indivíduos na nossa sociedade, estão bastante familiarizados com a fotografia, e que sua percepção da fotografia é de que ela representa o mundo real. Essa percepção faz com que o mundo, através da fotografia no livro didático, entre na sala de aula, e aproxime os alunos do *mundo* da língua que têm por objetivo aprender.

Por outro lado, acostumados que estamos a apreciar as fotos que vemos e talvez a não refletir muito sobre elas, acabamos por esquecer que do outro lado está o fotógrafo, com sua máquina, técnica e conhecimento. O fotógrafo tem importância fundamental para que a foto se realize. É ele que aperta o botão da máquina, que faz o foco e o enquadre, que decide num primeiro momento o que quer com a foto que tira, e como vai retratar o seu objeto.

O professor de inglês como língua estrangeira ao ter contato com algumas das técnicas fotográficas, pode explorar as diversas e possíveis mensagens que a fotografia pode apresentar, proporcionando aos seus alunos condições de reflexões e ponderações dentro da língua que estão aprendendo.

Falei sobre a fotografia como representação de uma realidade. Mas olhar uma foto implica em sentimentos também. A sensação descrita por Barthes, ao refletir sobre seus sentimentos ao ver uma fotografia, não pode ser ignorada nessa conclusão do estudo, pois o afeto, as percepções, a subjetividade, estão presentes na sala de aula, tanto na relação de professor-aluno, quanto de aluno-aluno, mediados inúmeras vezes pelo livro didático. Os sentimentos de Barthes são descritos com primazia quando Octávio Paz (2005:220), ao falar das poesias de Fernando Pessoa diz que “ausência não é só privação e sim pressentimento de uma presença que jamais se mostra inteiramente”. O sujeito da fotografia que nos parece tão real, não está ao nosso lado. O que está é o sujeito que agora é objeto. Sente-se a sua presença, através do objeto fotografado, mas o sujeito, na verdade,

está ausente. As fotografias no livro didático mostram pessoas e coisas que estão longe dos alunos, ou porque estão fora do seu alcance, em outros lugares, ou porque retrata pessoas que já morreram ou objetos não existem mais. No entanto essas mesmas pessoas e objetos podem estar próximos, através das fotos presentes na unidade do livro didático que estão a estudar. Essas fotografias compartilham o momento presente do professor e dos alunos. Não importa quão distante estejam os sujeitos ou objetos representados, se eles ainda existem ou não, o que importa é que a fotografia possibilita com que se apresentem *aqui e agora* aos alunos e professores, que esses sujeitos e objetos sejam percebidos como existentes e mais próximos.

As questões da pesquisa foram: **a.** quais funções as fotografias exercem nas atividades pedagógicas? **b.** de que maneira as fotografias produzem e transmitem significados sobre o mundo e sobre as interações que nele ocorrem? e **c.** porque há o predomínio de imagens no livro didático estudado? Essa questões me fizeram perceber que as fotografias podem ser recontextualizadas para fins pedagógicos e possibilitam várias leituras. Os significados autênticos das fotografias originais ficam em segundo plano e os alunos são levados a pensar em significados em termos da sala de aula. Isso não significa que haja algum prejuízo no aprendizado da língua inglesa. No entanto, o conhecimento sobre as imagens para o ensino de língua estrangeira fica limitado às funções que o livro didático estabelece para as fotografias que utiliza. Por outro lado, sabemos que provavelmente o livro didático não vai poder incluir todas as informações visuais. Talvez seja necessário ver isso como um traço de uma pedagogia visual.

De qualquer maneira, parece claro que uma pedagogia que privilegia o letramento visual vai incorporar as imagens fotográficas. Porém, é preciso entender as funções e significados da fotografia na forma recontextualizada em que é apresentada no livro didático.

Essa pesquisa se limitou a analisar uma pequena mostra de fotografias presentes em algumas sub-unidades do livro didático escolhido, e a relacioná-las às atividades pedagógicas diretamente relacionadas com elas. Para que ela fosse mais abrangente um número bem mais extenso de fotografias deveria ser estudado e um maior número de atividades investigado. Esse estudo se limitou também a utilizar apenas um livro didático de inglês. Uma pesquisa utilizando

um maior número de livros didáticos, de diferentes editoras, em níveis variados poderia enriquecer os dados obtidos aqui.

Acredito ser importante que se realize um maior número de pesquisas na área da multimodalidade em livros didáticos e em sala-de-aula de inglês como língua estrangeira. Acredito também ser necessário que novas metodologias de análise de imagens sejam desenvolvidas para que profissionais de diversas áreas possam explorar os visuais em diferentes áreas e de diferentes modos.

Com essa pesquisa percebi que há outras questões que merecem ser investigadas. Questões como: a) Quais ideologias estão presentes nas fotografias utilizadas pelo livro didático? b) Como se estabelecem as relações de poder nas fotografias? c) A imagem digital trouxe algum significado extra para nosso cotidiano? d) De que maneira pode-se conduzir um letramento visual na sala de aula de inglês como língua estrangeira? e) O que um letramento visual poderia acrescentar para o ensino e aprendizagem de inglês? f) De que maneira o professor de língua estrangeira deve conduzir um letramento visual? g) Que conhecimento sobre imagens o professor deve ter para que a imagem, fotográfica ou não, possa ser mais amplamente explorada em muitos de seus significados na sala de aula?

Espero que esse trabalho possa contribuir chamando a atenção de professores e educadores para esse universo de imagens cada vez mais presente no material didático utilizado na sala de aula de língua inglesa.

Essa dissertação foi apenas o início de um trabalho que pode e deve ser expandido para outras áreas de estudo, pois não há como ignorar o mundo cada vez mais visual em que vivemos e a multimodalidade com a qual alunos e professores convivem na sala de aula.